



RELATÓRIO DE ANÁLISE DA MÍDIA

CLIPPING SENADO FEDERAL
E CONGRESSO NACIONAL

NOTICIÁRIO FEVEREIRO DE 2011

SEAI 02/2011
Brasília, março de 2011



SECRETARIA DE PESQUISA
E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

1. Imprensa amplia cobertura do mundo político
Página 3
2. Cresceu visibilidade do Congresso na mídia
Página 4
3. Fevereiro mantém trégua em juízos adversos
Página 7
4. Globo e Correio voltam a dividir liderança
Página 8

Ficha Técnica

Período: 1º a 28 de fevereiro de 2011.

Abrangência: Senado Federal, Câmara dos Deputados, Congresso Nacional, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Globo, O Estado de S. Paulo, Folha de São Paulo, Valor Econômico, Correio Braziliense, Jornal do Brasil e Zero Hora.

Amostra: 1.264 notícias selecionadas para análise.

Temas: Projetos Legislativos, Reforma Política, Reformas Econômicas, Irregularidades, Exploração do Pré-Sal e Outros.

Obs.: Algumas tabelas e gráficos não somam 100% devido a arredondamentos.

1. Imprensa amplia cobertura do mundo político

Foi um fevereiro diferente, este de 2011. Sem carnaval e com intensa cobertura jornalística do mundo político e da agenda legislativa no Congresso Nacional. O mês começou com as posses dos novos senadores e deputados, seguiu com as eleições das Mesas Diretoras do Senado e da Câmara dos Deputados e terminou com uma alentada agenda legislativa. Diversas medidas provisórias foram apreciadas, mas o ponto alto nos plenários das duas Casas do Legislativo foi a aprovação do novo salário-mínimo, com direito à fixação de uma nova regra, onde os próximos reajustes poderão ser estabelecidos por decreto, até 2015.

Toda essa prioridade da mídia resultou num visível predomínio do conjunto do Legislativo como instituição principal da notícia, com 42,3% das 1.264 matérias selecionadas para análise. O Executivo, como de hábito, manteve um volume igualmente expressivo (33,8%). Vale registrar, ainda, um contraste raro: um alto volume de notícias classificadas como opinativas, na verdade um recorde (29,3% do total), ao lado de um baixo volume de juízos jornalísticos avaliados como desfavoráveis para o Governo e as Casas do Congresso. A explicação parece ser replicada a cada quatro anos: uma espécie de “voto de confiança” temporário aos novos legisladores e presidente.

O tema Outros continuou a dominar, em fevereiro, o ranking de assuntos monitorados pelos relatórios de análise da mídia. Mas com visível queda em relação a janeiro - recuo de 91% para 70,7% - em função do expressivo crescimento do noticiário sobre Projetos Legislativos (23%) e mesmo a Reforma Política (3,1%). Irregularidades (2,3%), Reformas Econômicas (0,6%) e Exploração do Pré-Sal (0,2%) foram temas ausentes nas prioridades de cobertura jornalística neste mês.

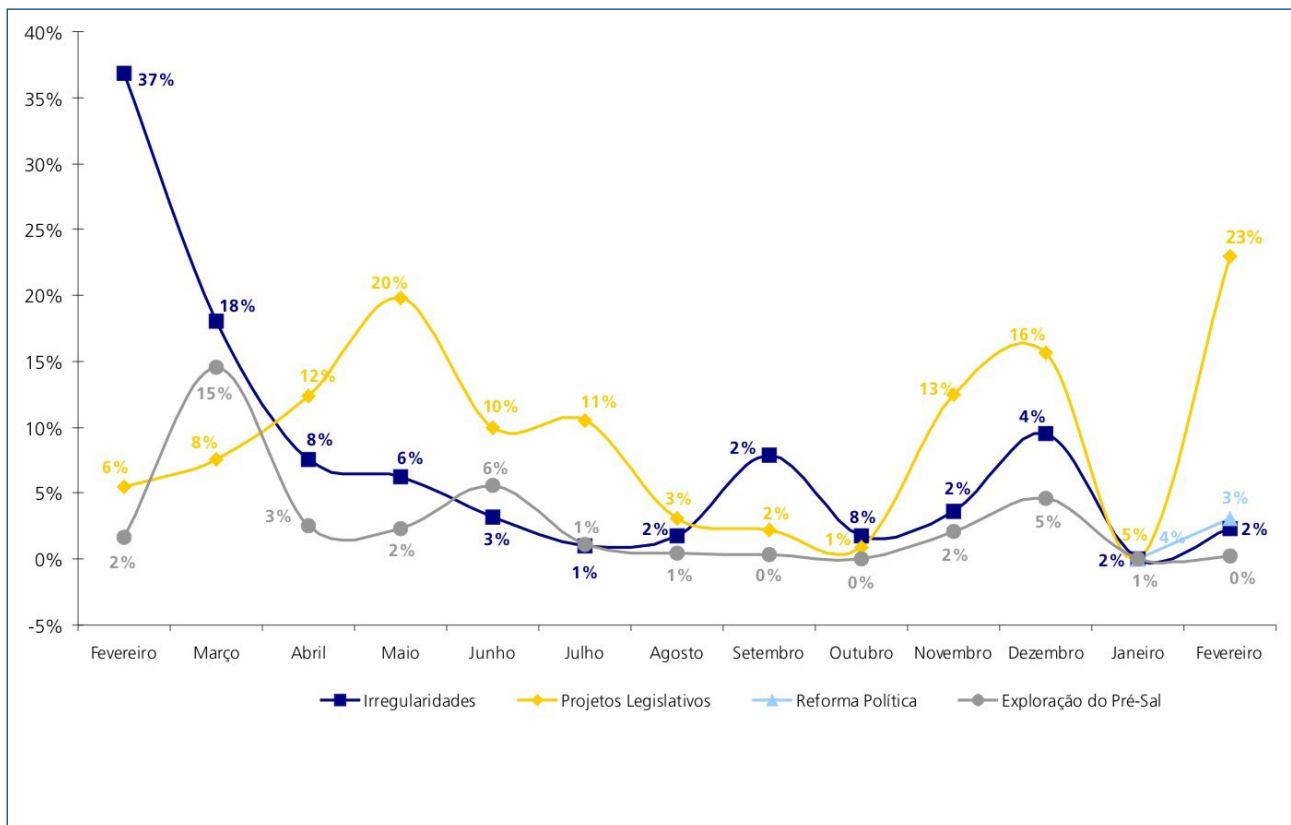
Tabela 1 – Temas Principais do Noticiário

	Freqüência	Percentual
Outros	894	70,70%
Projetos Legislativos	291	23,00%
Irregularidades	29	2,30%
Exploração do Pré-sal	3	0,20%
Reforma Política	39	3,10%
Reformas Econômicas	8	0,60%
Total	1264	100,00%

As notícias selecionadas para elaboração do relatório de análise da mídia foram extraídas, como de hábito, do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma

amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou as notícias com registros da presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para notas que tiveram referências a senadores.

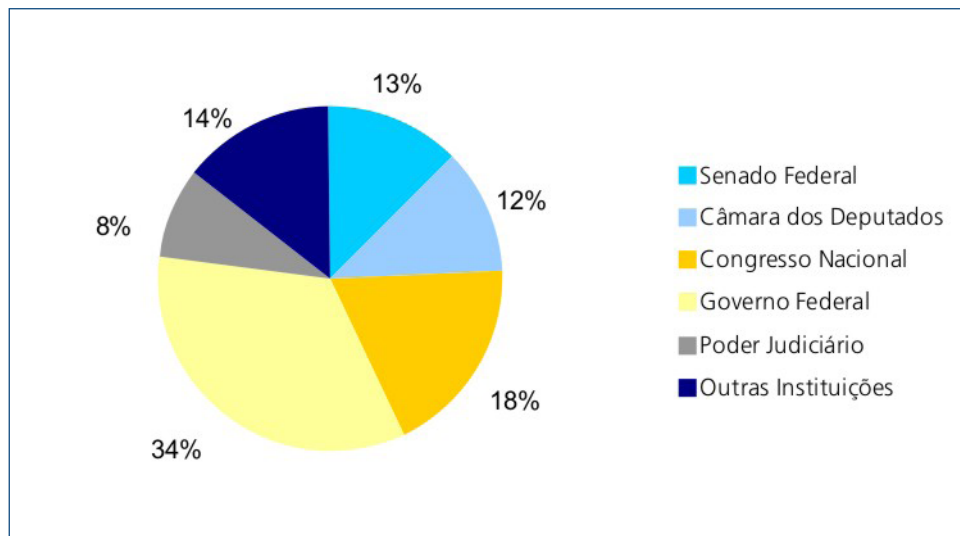
Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



2. Cresceu visibilidade do Congresso na mídia

As prioridades de cobertura da imprensa, em fevereiro, ampliaram sobremaneira a visibilidade das Casas do Congresso na mídia e inverteram a os resultados apurados no mês anterior. O Executivo havia sido percebido como instituição principal da notícia em 48,9% do noticiário de janeiro. A posse da presidenta Dilma Rousseff e o recesso parlamentar explicam esse número. Em fevereiro, recuo para 33,8%. Já o Legislativo (Senado, Câmara e Congresso Nacional), tomado em seu conjunto, subiu de 26,9% para 42,3%.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



Os resultados do cruzamento entre tema e instituição principal, dentro da notícia, foram consistentes no noticiário de fevereiro e trouxeram uma novidade relevante: o Governo foi protagonista no noticiário sobre Projetos Legislativos, tal como as Casas do Congresso. O evento, ainda que raro, tem relação com o forte presidencialismo nacional e a agenda legislativa com que os novos mandatários buscam marcar suas gestões.

A questão da Reforma Política vai ganhando corpo, no âmbito do Congresso (41% das matérias com protagonismo do Senado e 41% do Congresso), ao passo que no tema dos Projetos Legislativos, o Executivo ficou ligeiramente atrás do Congresso, na ocupação de espaços no noticiário (25,4% contra 28,9%). A soma dos percentuais atribuídos à Câmara (19,6%) e Senado (16,5%), de todo modo, deixam o Legislativo com quase 75% desse conjunto.

O Governo dividiu o protagonismo também no tema Outros, em função dos assuntos que mais ocuparam a mídia: o crescente debate sobre a volta da CPMF ou um tributo similar, a aprovação pelo Senado do ministro Luiz Fux para o Supremo e a movimentação de parlamentares em torno do futuro do DEM. Já em temas como Reformas Econômicas (50%) e Exploração do Pré-Sal (66,7%), o Executivo dominou o noticiário.

Mensalões (mineiro e nacional) e acusações eleitorais explicam a visibilidade do Supremo e de Outras Instituições (31% cada) no tema Irregularidades. Já o Governo Federal também acabou como instituição principal da notícia nesse tópico, em volume importante (24,1%), por conta de aparente fogo amigo nas indicações para cargos no segundo escalão federal.

4. Fevereiro mantém trégua em juízos adversos

O noticiário opinativo de fevereiro manteve a trégua percebida na análise da mídia de janeiro. Apesar do alto volume de notícias com opinião, um baixo percentual de críticas. Ao menos na comparação com as médias de notas adversas apuradas nos últimos dois anos. O fenômeno vale para as instituições quanto para os personagens centrais do noticiário. Mas em proporções distintas. Vantagem para as instituições, com índices nitidamente menores.

A tabela de valoração das instituições presentes no noticiário de fevereiro, apresentada abaixo, mais uma vez mostra absoluto predomínio de matérias classificadas como neutras. As notas percebidas como adversas oscilaram em níveis modestos para todas as instituições: Senado (3,2%), Câmara (2,1%), Congresso (3,5%), Governo Federal (3,7%) e Judiciário (1,9%).

Tabela 4 – Valoração das Instituições Centrais da Notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal
Favorável	1,30%	1,40%	0,40%	2,60%
Neutra	95,60%	96,60%	96,10%	93,70%
Desfavorável	3,20%	2,10%	3,50%	3,70%
Sem instituição	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Continuação da Tabela 4

	Poder Judiciário	Outras Instituições	Sem Instituição	Total
Favorável	0,00%	1,10%	0,00%	1,40%
Neutra	98,10%	93,90%	0,00%	93,90%
Desfavorável	1,90%	5,00%	100,00%	3,40%
Sem instituição	0,00%	0,00%	0,00%	1,30%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

O tratamento dado aos personagens centrais do noticiário, por outro lado, também não repetiu os volumes de notícias desfavoráveis apurados em passado recente. Mas foram maiores que os das instituições. E devem seguir crescendo em março.

De todo modo, de janeiro para fevereiro, quase todos os personagens tiveram quedas nos percentuais de notícias adversas. Os senadores, por exemplo, de 17,8% para 7%. Os deputados federais, de 19,3% para 10,6%. O presidente do Senado, José Sarney, de 15,4%, em janeiro, para 3,4% em fevereiro. A exceção ficou por conta da presidenta Dilma Roussef, que subiu de 1,4% para 3,1%.

Tabela 5 – Valoração do Personagem Central da Notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável	Sem Personagem	Total
Senadores	1,30%	91,70%	7,00%	0,00%	100,00%
Deputados Federais	3,20%	86,20%	10,60%	0,00%	100,00%
Senadores e Deputados	2,20%	92,40%	5,40%	0,00%	100,00%
Ministros de Estado	3,70%	90,80%	5,50%	0,00%	100,00%
Sem personagem	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	100,00%
Outros personagens	5,20%	84,40%	10,40%	0,00%	100,00%
José Sarney	19,00%	77,60%	3,40%	0,00%	100,00%
Cezar Peluso	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Dilma Rousseff	5,90%	91,00%	3,10%	0,00%	100,00%
Marco Maia	28,00%	72,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Total	5,00%	86,90%	6,40%	1,70%	100,00%

5. Globo e Correio voltam a dividir liderança

Presença constante na liderança do ranking de cobertura dos temas monitorados pelos relatórios de análise da mídia, O Globo manteve-se na ponta também em fevereiro. Desta feita ao lado do Correio Braziliense. O jornal carioca liderou no volume de notícias informativas (24,9% do total) e o periódico do DF na veiculação de matérias opinativas (29,2% do total). O total de notícias opinativas, vale repetir, alcançou um volume recorde (29,3%).

Tabela 6 – Veículo x Gênero da Notícia

	Notícias Informativas	Notícias Opinativas	Total
Folha de S. Paulo	18,50%	18,10%	18,40%
O Estado de S. Paulo	16,20%	15,70%	16,10%
Jornal do Brasil	1,00%	3,80%	1,80%
O Globo	24,90%	15,40%	22,20%
Correio Braziliense	21,50%	29,20%	23,70%
Valor Econômico	12,40%	5,70%	10,40%
Zero Hora - Internet	5,50%	12,20%	7,40%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

A distribuição das notícias pelos veículos, por fim, indica as prioridades de pauta dos jornais acompanhados pelos relatórios de mídia. A Folha de São Paulo tomou a frente na cobertura do tema Irregularidades (31%), enquanto O Estado de S. Paulo liderou no acompanhamento da questão da Reforma Política (25,6%), empatado com o Correio Braziliense. O Correio também esteve à frente na cobertura de Projetos Legislativos (24,1%) e do tema Outros (23,9%). Já O Globo deu prioridade a tópicos como Reformas Econômicas (37,5%) e Exploração do Pré-Sal (66,7%), além de ter ficado bem perto dos líderes na cobertura de Projetos Legislativos.

Equipe

Fernando César Mesquita

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo

Diretor-Adjunto da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Liu Lopes

Editora

Liviane Noletto, Marlene Cunha Lima e Ruth Rodrigues

Equipe de Análise